



## TELEMEDICINA E SEU IMPACTO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

Amanda Lopes<sup>1</sup>, Augusto Santos<sup>2</sup>, Breno Goston<sup>3</sup>, Daniel Diniz<sup>4</sup>, Maria Pinheiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Biomedicina/Faculdade de Farmácia, amandadesiree2020@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia de Minas/Escola de Engenharia, augustoy.cordeiros@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Biomedicina/Faculdade de Farmácia, brenogoston@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Ciências Administrativas/Faculdade de Ciências Econômicas, daniel.abraaoufmg@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Biomedicina/Faculdade de Farmácia, maria.i.santos.p@hotmail.com

**Resumo:** A telemedicina é uma importante ferramenta na busca por acesso universal a saúde. O presente trabalho visa revisar, analisar e discutir artigos em diversas áreas relativas à telemedicina de modo a verificar sua eficácia. Ao fim do artigo, foi possível concluir que o impacto da metodologia tem eficácia significativa na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Telemedicina, Acessibilidade, Saúde, Diagnóstico.

### 1. Introdução

O acesso à saúde de qualidade é um direito básico da população brasileira que não pode ser alienado. Apesar disso, diversas condições econômicas, sociais e políticas afetam a providência desse direito a toda a população necessitada. Mesmo se tratando de planos de saúde privados, a demanda muitas vezes supera a capacidade atual do plano de suprimento. No intuito de alavancar o número de pessoas com acesso a saúde de qualidade, a telemedicina surge como potencial aliada.

No presente artigo, serão abordados cinco panoramas nos quais a telemedicina é capaz de suprir o déficit de acesso à saúde: em áreas rurais e remotas, como consulta virtual propriamente dita, na triagem, no diagnóstico de doenças e no monitoramento

Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.16 | n.2 | 2023.2 | e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





de doenças crônicas.

## 2. Telemedicina em áreas rurais e remotas

O uso de tecnologias de informação e comunicação, por meio da telemedicina, é capaz de produzir melhorias no fluxo das informações, no desempenho dos profissionais, acesso rápido e oportuno ao diagnóstico, manejo clínico e na qualidade dos serviços prestados. E essa realidade tem uma tendência de melhora, visto a crescente adesão e familiaridade das pessoas aos telefones móveis e smartphones. Mais do que isso, pode ser uma alternativa custo-efetiva para um país cujo sistema de saúde tem dificuldades de provimento de serviços primários e especializados, devido às suas dimensões continentais e estrutura descentralizada.

Apesar dos benefícios trazidos, a implementação da telemedicina em zonas rurais e remotas enfrenta vários desafios específicos. Alguns dos principais desafios incluem o treinamento e educação de pacientes e profissionais de saúde e a aceitação cultural e comunitária, já que em alguns locais, as consultas presenciais podem ser mais valorizadas.

Existem várias soluções que podem ajudar a superar esses desafios e tornar a telemedicina acessível a essas comunidades. A primeira solução para essa problemática, é o treinamento de profissionais de saúde locais para lidar com a telemedicina. Uma solução para resolver o embate de aceitação cultural são programas de educação e a promoção da sensibilização nas comunidades, visando explicar o que é a telemedicina, como funciona e quais os benefícios que ela oferece, usando uma abordagem sensível e linguística para garantir que a informação seja acessível.

O acesso dos pacientes aos cuidados em saúde é, sem dúvida, o ganho mais evidente que a telessaúde proporciona. Levar para a população o atendimento especializado (em seus diferentes níveis e complexidades) é condição primordial para a incorporação de soluções em telessaúde. Na maior parte dos casos, isso significa a oferta de serviços em regiões rurais e remotas, visto a dificuldade de adquirir e reter



força de trabalho nesses locais. Entretanto, o avanço das tecnologias tem tornado o termo “distância” algo cada vez mais volátil.

### 3. Eficácia da telemedicina na consulta médica virtual

A consulta virtual é caracterizada pelo atendimento médico realizado de forma on-line por uma plataforma digital, de forma remota entre médico e paciente. Como há impossibilidade de exames físicos, é mais indicada para casos de não-urgência e precisa seguir todas as prescrições do Código de Ética Médica (CEM).

Como uma consulta presencial, é necessário a utilização de sistemas que preservam a privacidade dos indivíduos médico e paciente, principalmente na obtenção, armazenamento e na manipulação das informações obtidas durante a consulta.

A grande diferença entre a teleconsulta e os atendimentos presenciais, é que não há contato físico entre o médico e o paciente. Nos casos mais simples, o especialista analisa as queixas dos pacientes e estabelece suas orientações; já em situações mais complexas, é solicitada pelo médico a realização de exames para uma segunda avaliação, dando uma melhor continuidade no diagnóstico e tratamento do paciente. Com a consulta médica virtual, a troca de informações com o auxílio de tecnologia da informação e comunicação através de prontuário eletrônico entre médico, paciente e outros profissionais da saúde é facilitada. Esse instrumento vale tanto para quem precisa de acompanhamento médico constante, quanto para quem vive em áreas longes de grandes centros especializados.

“[...] A telemedicina foi mais frequentemente utilizada para conectar profissionais na discussão de casos clínicos (55%), em reuniões de serviço (48%) e na capacitação e atualização de conhecimentos (40%). Menos de um terço dos médicos declarou ter feito consultas e orientado pacientes, prática mais comumente conhecida como "teleconsulta".” (ZIEGLER, Maria, 2022, FAESP).

Assim, conclui-se que esse modelo desafoga os grandes centros, levando atendimento onde antes não era possível, gerando mais empregos no setor público e privado, além de reduzir os custos para quem antes precisava buscar um especialista.



#### 4. Telemedicina na triagem e diagnóstico de doenças

O uso da telemedicina na triagem de pacientes e diagnóstico de condições médicas estava se tornando uma prática comum muito antes da pandemia causada pelo Covid-19. Ela sempre vinha como uma alternativa como potencial uso em desastres e emergências de saúde pública. Este tipo de programa não é criado de um dia para outro, devido às suas especificidades e necessidade de testes para implementação. O controle de surtos e doenças pela telemedicina permitem uma triagem avançada do paciente, sem que haja a necessidade de ele precisar comparecer a algum lugar fisicamente. Isso permite com que o diagnóstico seja feito em qualquer lugar, evitando em alguns casos o risco de contaminação tanto do médico quanto do paciente. A partir disso, tem-se a aplicação acelerada da telemedicina devido ao surto da pandemia ocasionada pelo vírus Covid-19. Diversos softwares e sistemas de atendimento online foram desenvolvidos para que o atendimento virtual fosse implementado de uma forma rápida e eficiente. Com a triagem proporcionada pela telemedicina, a logística de quarentena presencial nos hospitais foi se adaptando pois, dessa forma, os pacientes não contaminam os profissionais da área da saúde e nem vice-versa. Houve também uma melhoria na distribuição dos atendimentos visto que os médicos conseguem promover consultas numa maior quantidade de pacientes, diminuindo o risco de contaminação. Isso faz com que estes profissionais não precisem se afastar do trabalho e consigam continuar trabalhando normalmente.

Por fim, vale ressaltar que, em muitos casos, a telemedicina não consegue substituir o atendimento presencial. Diversos profissionais da área da saúde precisam atender presencialmente seus pacientes, como também os médicos. Ainda assim, telemedicina é um artefato valioso para controle de surtos e situações emergenciais de saúde.

#### 5. Telemedicina e monitoramento de doenças crônicas

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma doença crônica é definida por condições que se desenvolvem de forma gradativa e lenta, que podem



durar por muitos anos ou durante toda a vida, que carecem de cuidados e monitoramentos constantes. Segundo o Relatório de Números Invisíveis (OMS, 2022) diabetes, câncer, as doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, entre outras não transmissíveis, juntamente com a saúde mental, são responsáveis por aproximadamente 75% das mortes no mundo. Desse modo, a telemedicina é uma ferramenta de extrema relevância no acompanhamento desses pacientes, uma vez que permite que médicos e pacientes estejam conectados de forma atualizada, possibilitando a integração das informações entre profissionais, além de ocasionar a redução das demandas nos serviços presenciais e proporcionar comodidade para o paciente.

Como demonstrado no estudo de Tran, K. et al. (2008), a telemedicina já pode ser observada na implementação do monitoramento de doenças como diabetes, doenças cardiovasculares e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPCO) por meio de dispositivos de áudio, vídeo e outras tecnologias. Pode-se incluir, aqui, os dispositivos para aferição de pressão arterial, batimentos cardíacos, saturação e dispositivos de monitoramento de glicose, sendo que esses últimos, embora já usados atualmente, possam vir a integrar a telemedicina. O uso dessas tecnologias visa, sobretudo, o ajuste de tratamentos e medicações, além de avaliar e monitorar a evolução das condições clínicas de forma remota, sem sobrecarga dos recursos tradicionais dos serviços de saúde. Assim, ainda segundo Tran, K. et al. (2008), embora ainda haja limitações, a telemedicina no monitoramento de doenças crônicas é de acentuada importância, visto que se observa, a partir da utilização desses meios, a redução do número de doentes reinternados, a redução da mortalidade, do número de hospitalizações, do número de dias de internação, entre outros aspectos. Consequentemente, se alcança o objetivo principal de monitorar e acompanhar o tratamento das doenças crônicas de forma efetiva, sem necessidade exclusiva do atendimento presencial, ao evitar a sobrecarga dos serviços, além de reduzir outros riscos, tal qual o perigo de contaminação por outras doenças, como a COVID-19, e demais exemplos citados anteriormente nesse artigo.



## Referências

- MONAGHESH, E., HAJIZADEH, A. **The role of telehealth during COVID-19 outbreak: a systematic review based on current evidence.** BMC Public Health, v. 20, n. 1, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09301-4>. Acesso em: 17 out. 2023.
- NESBITT, T.S.; HILTY, D.M.; KUENNETH, C.A.; SIEFKIN, A. **Development of a telemedicine program: a review of 1,000 videoconferencing consultations.** West J Med. 2000 Sep; 173(3):169-74. Doi: 10.1136/ewjm.173.3.169-a. Acesso em: 17 de outubro de 2023.
- SABBATINI, R. **A Legalidade e os Benefícios da Telemedicina no Brasil.** Brasil Telemedicina Interação Diagnóstica Online, 2022. Disponível em: <https://brasiltelemedicina.com.br/artigo/legalidade-e-os-beneficios-da-telemedicina-no-brasil>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.
- SCHEFFER, M. CASSENOTE, A. ALVES, M. RUSSO, G. **The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil.** Globalization and Health, 2022. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-022-00875-9>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.
- SCHERER, T. **Telemedicina no SUS: como é e quais os desafios para avançar.** Futuro da Saúde, 2023. Disponível em: <https://futurodasaude.com.br/telemedicina-no-sus/>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.
- ZIEGLER, M. **Telemedicina chegou com a pandemia e veio para ficar, indica estudo.** Agência FAPESP, 2022. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/telemedicina-chegou-com-a-pandemia-e-veio-para-ficar-indica-estudo/39924>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.
- HOLLANDER, J.; CAR, B. **Virtually Perfect? Telemedicine for Covid-19.** The New England Journal of Medicine. Abril, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmp2003539>. Acesso em 19 de outubro de 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Invisible numbers: the true extent of noncommunicable diseases and what to do about them.** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240057661>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.
- Tran, K. et al. **Home telehealth for chronic disease management.** National Library of Medicine, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK75862/>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.